



Indicadores de Sustentabilidade

GCP Brasil

Versão 2.0 • Novembro, 2017

Este material contém os **35 Indicadores de Sustentabilidade** alinhados em um trabalho coletivo de diversas entidades da cadeia via Grupo de Trabalho Brasil (GTB) e validados pelo Conselho Consultivo Nacional (CCN), ambos do Programa Brasil da Plataforma Global do Café (GCP Brasil).

Os indicadores foram baseados nos 18 Itens Fundamentais do Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC), estes também alinhados em um processo participativo que definiu os pontos de ação coletiva e prioritária para melhoria da cadeia. Planeja-se uma revisão anual destes indicadores a fim de melhorá-los continuamente.

É importante que todos os membros e parceiros da GCP avaliem continuamente e de imediato os mesmos indicadores no campo para permitir um comparativo através de uma base de dados expressiva. Assim, será possível conhecê-los e identificar os que estão mais avançados e os que demandam melhorias.

As tabelas a seguir apresentam os Indicadores de Sustentabilidade separados em 3 áreas (econômica, ambiental e social), relacionados aos Itens Fundamentais, bem como aos itens de referência do CSC. Inclui também uma breve descrição do que avaliar, sua respectiva unidade e "como avaliar". Esta última coluna alinha o que será avaliado no campo para que as diversas entidades usem os mesmos critérios de avaliação.

Os 35 Indicadores de Sustentabilidade são também parte do conteúdo do Aplicativo do Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC App) que tem, entre outros objetivos, monitorar as práticas do CSC por meio de relatórios e fornecer valiosas informações sobre situação e progresso das diferentes entidades e regiões brasileiras em relação à sustentabilidade.

aspectos Econômicos

ITEM FUNDAMENTAL		ITEM DO CSC	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE		UNIDADE	COMO AVALIAR
1	Custo de produção	1.1.4	1	Preço médio obtido com a venda do café.	R\$ / Saca	Preço médio obtido com as vendas realizadas nos últimos 12 meses.
			2	Produtores que possuem custo de produção simplificado e direto (Custo Operacional Efetivo).	%	
			3	Valor do custo de produção (Custo Operacional Efetivo).	R\$ / Saca	
2	Controles, registros e documentação	1.5.1 1.5.2	4	Produtores que possuem registros e anotações (local, data e quantidade) de todas as aplicações de insumos realizadas.	%	
3	Análise de solo, plano de adubação e análise de folha	5.1.1 5.1.2	5	Produtores que fazem análise de solo anualmente.	%	
		5.1.3	6	Produtores que fazem adubação e correção de solo baseada na análise de solo.	%	
4	Produtividade	1.1.5	7	Produtividade média da propriedade no ano nas áreas em produção (incluindo área podada), exceto em formação. Possuir produtividade por talhão.	Saca / ha	
5	Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIPD)	8.1.1 8.2.1	8	Produtores que realizam um MIPD efetivo, monitorando a infestação da principal praga e doença e usando métodos alternativos ao químico para controle.	%	Treinar e nivelar os responsáveis pela coleta de dados. Mínimo a se exigir: estabelecer nível de dano econômico para cada praga e doença; monitorar a lavoura para avaliar infestação e não realizar todas as aplicações preventivamente; fazer registro das infestações; utilizar outros métodos de controles que não seja apenas o químico; considerar inimigos naturais antes do controle químico; ter quebra vento, onde aplicável; não utilizar o mesmo pacote de produtos e doses para controle de pragas e doenças em todos os talhões, independente de carga pendente. Aplicável também para cultivo orgânico e para produtores que não usam agrotóxicos (SAT - Sem agrotóxico).

aspectos Ambientais

ITEM FUNDAMENTAL		ITEM DO CSC	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE		UNIDADE	COMO AVALIAR
6	Armazenagem de agroquímicos	2.7.1 2.7.3 2.6.1 2.6.2	9	Produtores que possuem local adequado para depósito de agroquímicos.	%	Entende-se por local adequado: - pisos e paredes impermeáveis; - paredes e cobertura resistentes; - acesso restrito aos trabalhadores devidamente capacitados a manusear os referidos produtos; - possuir ventilação, comunicando-se exclusivamente com o exterior e dotada de proteção que não permita o acesso de animais; - ter afixadas placas ou cartazes com símbolos de perigo; - estar situado, se possível, a mais de trinta metros das habitações e locais onde são conservados ou consumidos alimentos, medicamentos ou outros materiais, e de fontes de água; - possibilitar limpeza e descontaminação; - conter vazamentos.
7	Devolução de embalagens de agroquímicos	2.6.4	10	Produtores que devolvem todas as embalagens de agroquímicos compradas e possuem comprovante de devolução. Na propriedade não se encontram embalagens reutilizadas.	%	OK
8	Tratamento e destinação de resíduos	2.4.2 2.3.1 2.3.5 2.5.3	11	Produtores que possuem fossa séptica ou tratamento de esgoto e não os lançam em corpos de água, nem diretamente no solo sem tratamento.		Fossa negra não é considerado como tratamento e não deve ser usado.
			12	Produtores que não lançam diretamente águas residuárias em corpos de água.	%	Águas residuárias incluem esgotos, água do processamento pós colheita do café, água de lavagem de máquinas, água de lavagem de EPI,etc. Caso haja lançamento direto com algum sistema de tratamento prévio verificar CONAMA 357.
			13	Produtores que enviam lixo para aterro ou coleta pública e não queimam nem enterram resíduos	%	
9	APP (Área de Preservação Permanente)	2.2.1 2.2.4	14	Propriedades que possuem APP conservada ou em recuperação	%	APP conservada ou em recuperação considera-se área livre de animais de criação e área de produção, mesmo que em estágio inicial de recuperação.
			15	Área total de vegetação nativa e em recuperação na propriedade.	ha	Área de vegetação nativa em relação à área total.
			16	Área total de vegetação nativa e em recuperação em relação a área total da propriedade.	%	
10	Conservação de solo e controle do mato	2.1.2 6.1.3 6.2.1 6.3.1	17	Produtores que adotam pelo menos duas práticas de conservação do solo.	%	Exemplos de práticas a serem consideradas, mas não limitadas a: cobertura do solo, recomposição de APP, construção de cacimbas, adubação verde nas entrelinhas, teor de matéria orgânica, descompactação do solo, etc.
			18	Produtores que mantêm o solo coberto na entrelinha do café.	%	Plantios novos também devem ter o solo coberto, mas observar se possam estar em processo de formação de cobertura. No período pré-colheita o solo pode estar descoberto por estar preparado para colheita, mas no caso observar se a maior parte do ano,

aspectos Ambientais

ITEM FUNDAMENTAL		ITEM DO CSC	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE		UNIDADE	COMO AVALIAR
11	Uso racional da água	7.2.2 7.2.3 7.2.4	19	Propriedades que usam irrigação de forma racional (quando houver).	%	Parâmetros para avaliar a irrigação de forma racional: desempenho do sistema de irrigação, registro da quantidade de água utilizada, utilização de água de fontes sustentáveis (água de chuva, água de reciclagem ou tratada), uso eficiente do sistema de irrigação (evitar desperdícios, vazamentos); uso de mecanismos para definir o momento ideal para irrigar (dados de evapotranspiração e chuvas, tensiômetros, curva de retenção, estação meteorológica, Tanque Classe A, etc.), registro das fontes de água usada na irrigação (outorgas), aferição do volume aplicado em relação ao volume outorgado.
12	Agroquímicos com registro e prazo de carência	8.2.5 8.3.1 8.3.3	20	Produtores que registram e controlam o período de carência dos agroquímicos aplicados.	%	Para cumprir esse indicador o controle pode ser feito por meio de registro por escrito, bandeirinhas ou placas nos talhões. A equipe responsável deve conhecer o conceito de carência.
			21	Produtores que utilizam somente produtos registrados para café.	%	Agroquímicos que não estejam registrados e autorizados pelos órgãos governamentais competentes para a cultura do café não devem ser utilizados. Em caso de dúvida consultar o sistema AGROFIT do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento).
13	Clima	6.4.1	22	Produtores que implementam pelo menos duas práticas de adaptação aos efeitos climáticos, principalmente as relacionadas com tolerância a seca.	%	Principais práticas de adaptação ao efeito da seca (lista não exaustiva): - quebra-vento e sombreamento parcial na lavouras em função das condições de topografia local; - manejo do mato com predomínio de controle mecânico em detrimento do químico; - fertilização equilibrada, correção de solo e aplicação de micronutrientes via solo; - uso de gesso agrícola; - bacias de contenção; - coleta de água de chuva; - uso de variedades tolerantes; - irrigação racional.

aspectos Sociais

ITEM FUNDAMENTAL		ITEM DO CSC	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE		UNIDADE	COMO AVALIAR
14	Saúde e segurança	11.6.1	23	Trabalhadores que realizam exames médicos obrigatórios.	Nº trabalhadores	Válido para trabalhadores registrados em CLT. Considerar periodicidade dos exames (anualmente) ou sempre de acordo com o Programa de Gestão de Segurança e Saúde no Meio Ambiente do Trabalho Rural (PGSSMATR).
			24	Acidentes de trabalho na propriedade no ano (comunicados via CAT), incluindo temporários.	Nº acidentes	Avaliar o número de CATs (Comunicação de Acidentes de Trabalho) e registrar ano a ano para comparar evolução. Válido para trabalhadores registrados em CLT.
15	Treinamentos	8.3.6	25	Número de pessoas (trabalhadores ou produtores) treinadas em aplicação de agroquímicos.	Nº trabalhadores ou produtores	São considerados válidos os programas de capacitação desenvolvidos por: - órgãos e serviços oficiais de extensão rural; - instituições de ensino de nível médio e superior em ciências agrárias; - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); - entidades sindicais, associações de produtores rurais, cooperativas de produção agropecuária ou florestal e associações de profissionais, desde que obedecidos os critérios estabelecidos pela NR31, garantindo-se a livre escolha de quaisquer destes pelo empregador.
16	Legislação trabalhista	11.1.1 11.1.2 11.3.1 11.8.1 11.8.2 11.8.4	26	Produtores que contratam trabalhadores de acordo com a legislação (carteira ou contrato), incluindo safristas e/ou temporários.	%	A relação de meeiros ou parceiros agrícolas deve ser formalizada por meio de contrato.
			27	Percentual da produção que está relacionado à contratação de trabalhadores de acordo com a legislação (carteira ou contrato), incluindo safristas e/ou temporários.	%	
			28	Propriedades com acesso a água livre de coliformes totais e fecais.	%	Verificar inicialmente se a água está livre de coliformes fecais e totais, por meio de análise laboratorial. Avaliar a propriedade como um todo (incluindo os locais de consumo de água potável do produtor). Possibilidade de clorar água como solução (porém com análise comprobatória da água livre de coliformes após a cloração).
			29	Trabalhadores que ganham salário mínimo ou acima.	%	Considerar o salário mínimo federal e não o definido regionalmente por acordo coletivo. Considerar também trabalhos remunerados por empreita ou produção (colheita, desbrota, capinas manuais, etc.) que mesmo nestes casos devem receber valor mensal igual ou superior ao salário mínimo.

aspectos Sociais

ITEM FUNDAMENTAL		ITEM DO CSC	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE		UNIDADE	COMO AVALIAR
16	Legislação trabalhista	11.1.1 11.1.2 11.3.1 11.8.1 11.8.2 11.8.4	30	Produtores que disponibilizam alojamentos e moradias com parâmetros mínimos.	%	Aplicável para produtores que possuem funcionários registrados e fornecem alojamento ou moradia. Referências para avaliar os padrões mínimos: <u>Moradias:</u> (a) capacidade dimensionada para uma família; b) paredes construídas em alvenaria ou madeira; c) pisos de material resistente e lavável; d) condições sanitárias adequadas; e) ventilação e iluminação suficientes; f) cobertura capaz de proporcionar proteção contra intempéries; g) poço ou caixa de água protegido contra contaminação; h) fossas sépticas, quando não houver rede de esgoto, afastadas da casa e do poço de água, em lugar livre de enchentes e a jusante do poço; h) água potável disponível; i) moradias familiares devem ser construídas em local arejado e afastadas, no mínimo, cinquenta metros de construções destinadas a outros fins. <u>Alojamento:</u> a) ter camas com colchão, separadas por no mínimo um metro, sendo permitido o uso de beliches, limitados a duas camas na mesma vertical, com espaço livre mínimo de cento e dez centímetros acima do colchão; b) ter armários individuais para guarda de objetos pessoais; c) ter portas e janelas capazes de oferecer boas condições de vedação e segurança; d) ter recipientes para coleta de lixo; e) ser separados por sexo.
17	Uso e lavagem de EPI	8.3.4 8.3.7 11.6.3	31	Produtores em que os manipuladores de agroquímicos usam EPI em todas as situações de risco de contaminação.	%	São consideradas situações de risco situações tais como, mas não limitadas a: exposição direta no armazenamento, transporte, preparo, aplicação, descarte e descontaminação de equipamentos e vestimentas (lavagem de EPI, lavagem de pulverizador, tríplice lavagem). Exposição indireta: trabalhadores que desempenham atividades em áreas recém tratadas.
			32	Produtores que possuem local adequado para lavagem de EPI.	%	Entende-se por local adequado: local separado específico para a lavagem e secagem de EPI (fora de moradias, em local onde não se lava roupas normais ou se lava alimentos); recipiente próprio para coleta de água de lavagem; descarte da água em carreadores ou ruas no meio da lavoura, longe de APP ou corpos de água.
18	Jovens, mulheres e sucessão familiar	11.10.1	33	Mulheres em posição de gestão ou liderança na propriedade em relação a homens nas mesmas posições.	%	Considerar agricultura familiar.
			34	Mulheres em relação a todas as pessoas que trabalham na propriedade (funcionários, produtor, familiares).	%	Considerar todas as funções realizadas na propriedade incluindo administrativo, campo, refeitório, etc. Considerar agricultura familiar.
			35	Propriedades com jovens envolvidos na atividade com perspectiva de permanecer na atividade.	%	Jovens envolvidos na atividade considera-se exercendo qualquer atividade da propriedade. Definir jovem como de 18 até 29 anos ou menor aprendiz, se de acordo com a legislação pertinente, entre 14 e 18 anos.